

Agricultura: mais emprego. Imóveis: queda.

Enquanto o nível de emprego na agricultura de São Paulo cresceu aproximadamente 8% nos últimos dois anos — segundo Fábio Meirelles, presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), o mercado imobiliário apresentou uma queda de 57%, entre setembro de 1982 e dezembro passado, de acordo com pesquisas feitas pelo Secovi — Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo.

Para o presidente da Faesp, o setor agrícola continua absorvendo toda a mão-de-obra disponível, apesar das dificuldades que vem encontrando: "Em determinadas regiões, como a Alta Mogiana, chega até mesmo a haver falta de pessoal."

Segundo Meirelles, os trabalhadores que saíram da área rural e foram para a indústria, à procura de serviços que não exigiam qualificação, voltaram para o campo a partir de 1982. Hoje há no Estado um contingente de 1,5 milhão de trabalhadores rurais. "Número que aumenta muito em época de colheita", diz o presidente da Faesp. "Quem já tinha vínculo com a agricultura volta para a área rural nesta época, devido à recessão do parque industrial".

Ele explicou que o custo de manutenção de máquinas tem levado os agricultores a optar pela contratação de mais pessoa. Meirelles lembrou que em 1980, durante a colheita do café, foi preciso buscar trabalhadores ociosos de outros Estados: "Em Altinópolis toda a colheita foi feita por pessoal do Paraná".

Para o presidente da Faesp, a manutenção do nível de emprego depende rá dos resultados da próxima safra e da resposta que o governo der a reivindicações do setor, como maior assistência técnica por parte de órgãos federais e facilidades de financiamento. "A agricultura é o setor que mais absorve mão-de-obra", garantiu.

Quadros reduzidos

Já com relação ao mercado imobiliário, o quadro é desalentador. Segundo o boletim da última pesquisa efetuada pelo Secovi, entre os meses de outubro a dezembro de 1983, o nível de emprego novamente apresentou queda, tanto em obras (-9,58%) como no quadro administrativo (-3,6%). Analisando os números disponíveis desde setembro de 1982, a pesquisa conclui que o setor imobiliário, que empregava aproximadamente 150 mil operários, teve este número reduzido para 86 mil, em dezembro de 1983 — uma queda de 57% no período.

O Secovi consulta trimestralmente cem empresas associadas, perguntando quantos empregados havia no primeiro e no último mês do trimestre. No ano passado, os meses de abril a junho foram os que apresentaram a maior queda: -23,01% para o pessoal empregado em obras, e -11,88% para os trabalhadores do setor administrativo.

Uma reativação do nível de emprego no setor só é esperada para o segundo semestre deste ano, quando a diminuição de estoques das empresas permitir o início de novas obras.